



## PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE O SER COTISTA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Stefanie da Silva Miranda (PIBIC), Erika dos Santos Ratuchnei (Coorientador) Sonia Silva Marcon (Orientador). E-mail: ra123967@uem.br  
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá-PR.

### Ciências da Saúde / Enfermagem.

**Palavras-chave:** Cotas sociais e raciais; Ensino superior; Universidade.

### RESUMO

**Objetivo:** Apreender a perspectiva de universitários sobre o ser cotista em uma instituição pública. **Método:** Pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa cujos dados foram coletados no período de set/2023 a ago/2024 mediante entrevistas semiestruturadas, presenciais e audiogravadas após consentimento e submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados e discussão:** As redes de apoio, como professores e familiares, desempenham um papel fundamental no sucesso acadêmico dos estudantes cotistas. No entanto, os desafios enfrentados, como a carga horária intensa e a necessidade de conciliar estudos com trabalho, foram evidenciados. As bolsas de estudo, embora importantes, não são suficientes para suprir todas as demandas financeiras dos alunos, além do fato de nem todos serem contemplados. As cotas, por sua vez, são percebidas como essenciais para o acesso e inserção na Universidade, mas há a necessidade de aprimorar os critérios de avaliação e o processo de aprovação. **Conclusão:** As políticas de cotas se mostraram essenciais para a promoção da equidade e da diversidade no ensino superior, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de ações complementares para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes cotistas.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o ingresso nas universidades pode se dar por vestibulares, programas de financiamento e transferência entre instituições, entre outros. Para promover a inclusão, foram estabelecidas as Cotas Sociais e Raciais, garantidas pela Lei 12.711/2012, que exige que Instituições Federais de Ensino Superior reservem pelo menos 50% das vagas para estudantes de escolas públicas. Essas cotas também beneficiam alunos de baixa renda, além de pessoas que se autodeclararam pretas, pardas, quilombolas, indígenas ou com deficiência (Brasil, 2012).

Segundo Lopes, Silva e Ferreira (2021), antes das cotas, o ingresso no ensino superior era desigual social e racialmente, o que justificou a criação da legislação. Portanto, é importante explorar a percepção dos estudantes que ingressaram na universidade por meio dessas cotas para avaliar sua eficácia e identificar melhorias.



O objetivo deste estudo foi apreender as experiências de alunos da Universidade Estadual de Maringá que ingressaram por cotas sociais e/ou raciais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de dados preliminares de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que está sendo realizado com alunos de graduação matriculados na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os critérios de inclusão foram ter ingressado por cotas raciais e/ou sociais e estar matriculado a partir do segundo ano de curso. Já como critério de exclusão, estudar em um campus que não seja em Maringá-PR.

A coleta de dados iniciou em fevereiro de 2024 e está sendo realizada pela pesquisadora principal por meio de entrevistas semiestruturadas, com auxílio de um questionário sociodemográfico e questões norteadoras, como “Fale-me como é para você ser aluno cotista na universidade.” “Você percebe alguma diferença no seu rendimento escolar em relação aos outros alunos?”, “Como você definiria a importância das cotas na sua vida?” Também foram utilizadas questões auxiliares para responder ao objetivo proposto. As entrevistas foram presenciais, previamente agendadas, áudio-gravadas após consentimento e transcritas na íntegra, tiveram duração média de 30 minutos.

A análise dos dados está sendo conduzida por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo suas três etapas principais. Na fase de pré-análise, as falas foram organizadas e as ideias iniciais sistematizadas a partir de uma leitura flutuante do corpus. Durante a exploração do material, foram codificadas as unidades de registro, resultando em três categorias temáticas preliminares. Na etapa final, tratamento e interpretação dos resultados, realizou-se a categorização dos dados. O estudo seguiu todos os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/2012, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, sob o parecer nº 6.119.573.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 entrevistados para este estudo, 6 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A faixa etária variou de 18 à 28 anos.

### ***Impacto Emocional e Redes de Apoio no Processo de Inclusão Universitária***

Embora os cotistas se sintam realizados por estarem na universidade, alguns relataram ter enfrentado situações de desestímulo antes do ingresso devido a comentários maldosos de menos valia. As redes de apoio, como os professores, desempenharam um papel crucial no incentivo à utilização das cotas, reforçando sua legitimidade. A influência familiar também se mostrou fundamental, com os alunos valorizando o suporte emocional e o reconhecimento da importância da educação para qualidade de vida. Além disso, muitos expressaram orgulho e encargo por serem os primeiros de suas famílias a alcançar o ensino superior, destacando o impacto emocional positivo dessa conquista:

*“Eu fui conversar com uma professora minha, do ensino médio, ela falou, menina é o seu direito você não vai colocar? E hoje eu sei que eu sou muito sortuda, porque a bolsa que eu recebo do projeto, porque eu sou cotista, eu tenho muito orgulho de ser cotista e hoje sim, agora cursando na universidade, eu sei que era um direito meu” - E-2.*

Estes resultados corroboram as observações de Mattos e Fernandes (2022), que destacam o papel das redes de apoio na formação educacional e no fortalecimento emocional dos estudantes. A trajetória de vida dos cotistas revela que, além do desafio acadêmico, a influência positiva de professores e familiares foi determinante para a permanência e sucesso no ensino superior.

Como evidenciado pelos depoimentos, o apoio recebido não apenas contribuiu para a escolha de utilizar as cotas, mas também para a superação das adversidades emocionais associadas ao processo seletivo e à transição para o ambiente universitário, revelando também, a necessidade de políticas educacionais que valorizem o suporte psicológico e social, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

### **Desafios e Benefícios dos Projetos e Bolsas na Permanência Universitária**

Nesta categoria, foi evidenciado que a participação em projetos e o recebimento de bolsas na UEM são percebidos como benefícios importantes pelos estudantes, proporcionando suporte financeiro e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, a carga horária dos cursos integrais limita a capacidade dos alunos de trabalhar, forçando-os a depender das bolsas para complementar sua renda e cobrir despesas essenciais. Apesar de as bolsas não serem suficientes para todas as necessidades financeiras, elas são consideradas um incentivo crucial para a permanência e sucesso acadêmico dos alunos.

*“De certa forma, eu acho que por ser um curso integral atrapalha muito, não dá para trabalhar né, e aí eu tive que correr atrás da bolsa, para ter uma ajudinha” E-4.*

Essa realidade destaca a necessidade de políticas que equilibrem as exigências acadêmicas com a realidade financeira dos alunos, para garantir uma experiência universitária mais sustentável e inclusiva. Sem esse equilíbrio, a permanência e o sucesso acadêmico podem ser comprometidos (Lopes, Silva e Ferreira, 2021).

### **Cotas Universitárias: Benefícios, Desafios e Oportunidades de Melhoria**

A terceira categoria ilustra como as cotas sociais e raciais no ensino superior são importantes na promoção da diversidade e inclusão, oferecendo oportunidades para que mais pessoas realizem o sonho de concluir o ensino superior. Apesar dos benefícios evidentes, como a ampliação do acesso à educação e a possibilidade de reparação histórica, ainda existem desafios a serem enfrentados, tais como a necessidade de melhorar os critérios de avaliação e a inclusão de pretos e pardos nas cotas raciais, esclarecendo o processo de aprovação das cotas sociais, que pode gerar confusões:

*“ [...] Muitas vezes esse processo seletivo é falho, e a gente vê que quem não deveria estar em cotas, está em cotas. Tanto racial quanto social, [...] então acho que esse processo de filtrar e ter poucas vagas, é uma coisa que eles poderiam melhorar”. E-7*

No entanto, implementar as cotas continua a ser uma medida vital para garantir a visibilidade e a inclusão dentro das instituições, contribuindo para um ambiente acadêmico mais equitativo. Mesmo com reveses, a implementação das cotas é vista como uma medida essencial para promover a isonomia e garantir a inserção no ambiente universitário (Nunes e Ramos, 2024).

## CONCLUSÕES

O estudo revelou a importância das redes de apoio, como professores e família, para o sucesso acadêmico dos cotistas. Também foi evidenciado que, embora os alunos enfrentem desafios como a carga horária intensa e a necessidade de conciliar estudos com trabalho, as cotas e as bolsas propiciam chances de inclusão e avanço. No entanto, a pesquisa também apontou a precisão de melhorias nos critérios de avaliação das cotas e no suporte financeiro aos discentes, visando garantir uma experiência universitária mais equitativa e inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP(BR): Edições 70; 2016. 288 p.
- BRASIL. Lei Nº 12.711, De 29 De Agosto De 2012. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm) Acesso em: 8 jul 2024.
- LOPES, R. A; SILVA, G. H. G; FERREIRA, E. B. A Lei de Cotas e o acesso à Universidade Federal de Alfenas por estudantes pertencentes a grupos sub-representados. **Rev. Bras. Estudos Pedagógicos**, v.102, n.260, p.148-176, 2021.
- MATTOS, H. C. X. S; FERNANDES, M. C. S. G. A universidade no horizonte de estudantes oriundos de escola pública: um estudo qualitativo sobre a permanência. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. e022010, 2022.
- NUNES, M. S. A.; RAMOS, W. M. Experiências subjetivas de estudante universitária ingressante pelo sistema de cotas. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v. 24, 2024.